

TÍTULO DO RESUMO: O CANTO ENSURDECEDOR DE UMA MEGALÓPOLE SILENCIADA: ELES ERAM MUITOS CAVALOS, DE LUIZ RUFFATO

Gustavo Faquineti Batistella Paz (PIC/Uem), e-mail: ra103221@uem.br,
Luzia Aparecida Berloff Tofalini (Orientador), e-mail: labetofalini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Teorias Linguísticas e
Literárias/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)
Letras/Literatura Brasileira

Palavras-chave: Silêncio, Eles Eram Muitos Cavalos, Luiz Ruffato

Resumo:

Este projeto propõe uma reflexão acerca das nuances do silêncio e dos modos como ele se encontra presente na literatura. O corpus é composto pelo romance brasileiro *Eles Eram Muitos Cavalos*, escrito por Luiz Ruffato e publicado em 2001. As reflexões propostas encontram-se respaldadas pelos estudos de Eni Orlandi, George Steiner e Michele Federico Sciacca, entre outros. Nosso intuito consiste não somente em contribuir com as reflexões acerca do silêncio na literatura 'pós-moderna', em especial no romance *Eles Eram Muitos Cavalos*, conferindo a ele uma posição de prestígio que, na verdade, ele originalmente possui, mas também, em um âmbito mais amplo, contemplar a atual literatura brasileira e engrossar a fortuna crítica do escritor.

Introdução

Escrever sobre o silêncio não é, de forma alguma, tarefa simples e de fácil realização; seja pelo seu caráter essencialmente dual, que é, simultaneamente, abstrato e concreto, vacuidade e significância, sejam pelas múltiplas formas em que ocorrem suas, também duais, manifestações. No campo da literatura, o silêncio sempre ocupou uma posição central, sendo tão necessário quanto a palavra (também permeada pelo silêncio) (TOFALINI, 2012) – assumindo, não raras vezes, uma posição determinante no texto, demonstrando, assim, uma maior fertilidade expressiva e riqueza interpretativa.

Nessa pesquisa, buscamos refletir acerca das nuances do silêncio e dos modos como ele se encontra presente na literatura. O corpus é

composto pelo romance brasileiro *Eles Eram Muitos Cavalos*, escrito por Luiz Ruffato e publicado em 2001. As reflexões propostas encontram-se respaldadas pelos estudos de Eni Orlandi, George Steiner e Michele Federico Sciacca, entre outros.

Apesar da inegável importância latente do silêncio, a palavra sempre possuiu posição de destaque enquanto objeto de análise no campo dos estudos literários, submetendo, assim, os demais temas e discussões suscitados a partir destes a uma posição de menor prestígio – quando não desprestigiadas. Dessa forma, acreditamos que o principal tema cujo tratamento deveria ser realizado de forma mais recorrente e minuciosa – dado que sua importância na concepção, sobretudo artística, faz-se tão vital quanto à da palavra – é o silêncio. Em meio à atual pós-modernidade, o silêncio toma, paulatinamente, o lugar destacado que antes fora reservado somente aos domínios da palavra (BAUMAN, 1998).

Assim como os cavalos que nomeiam o romance, *Eles Eram Muitos Cavalos* é uma obra vigorosa, barulhenta e desenvolta, que representa, em uma cacofonia composta por miríades de ruídos dissonantes e inquietantes, a grandiosa megalópole São Paulo. Porém, todo esse caos sonoro é trespassado por um rio de silêncio que corre por entre as palavras e para fora delas, de acordo com Orlandi: “Assim, quando dizemos que há silêncio nas palavras, estamos dizendo que elas são atravessadas de silêncio; elas produzem silêncio; o silêncio “fala” por elas; elas silenciam” (ORLANDI, 2007, p. 14).

As reflexões propostas por Orlandi são de caráter discursivo, abordando a presença do silêncio por meio de uma ótica pertencente, sobretudo, à análise do discurso. Nesse âmbito, Orlandi, ao conceituar o silêncio, divide-o entre “Silêncio fundador”, sendo este “aquele que existe nas palavras, que significa o não-dito e que dá espaço de recuo significativo, produzindo as condições para significar” (ORLANDI, 2007, p. 24) e, o que a autora nomeia como “Política do silêncio”. Esse, por sua vez, “[...] se subdivide em: b 1) silêncio constitutivo, que nos indica que para dizer é preciso não dizer, ou seja, uma palavra apaga necessariamente as ‘outras’ palavras; e b 2) o silêncio local, que se refere à censura propriamente, ou seja, ‘àquilo que é proibido dizer em uma certa conjuntura” (ORLANDI, 2007, p. 24).

Partindo de uma ótica filosófica acerca da linguagem, os escritos de Sciacca sobre o silêncio concentram-se, prioritariamente, em uma dimensão mística deste; o silêncio enquanto manifestação carregada de simbolismos ultramundanos, sendo abordado metaforicamente em paralelos religiosos, como: “O Filho – o Verbo ou Palavra – é gerado pelo Pai, plenitude absoluta total, o Silêncio pleno do Verbo Unigênito. A Palavra, (o Filho) traduz todo Silêncio (o Pai); adequam-se perfeitamente” (SCIACCA, 1968, p. 23). Essa visão de caráter mais abstrato sobre o silêncio apresentada por Sciacca, aliada aos demais estudos dos teóricos, permite-nos compreender, com maior amplitude subjetiva, a disposição e modelização dos silêncios em relação à palavra, presentes na obra estudada.

Este Projeto de Iniciação Científica se encontra vinculado ao projeto de pesquisa institucional da professora Dra. Luzia Aparecida Berloff Tofalini, do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, da Universidade Estadual de Maringá. Nosso intuito com a realização desse projeto consiste em contribuir com as reflexões acerca das ocorrências de silêncio na literatura, especialmente no romance *Eles Eram Muitos Cavalos*, de Luís Ruffato (2012), bem como engrossar a fortuna crítica do escritor.

Materiais e métodos

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, a leitura de estudos teóricos – como aqueles de Eni Orlandi, George Steiner e Michele Sciacca – foram substanciais para a realização do trabalho, em virtude das fecundas reflexões propostas por suas teorias acerca do silêncio em relação à palavra no âmbito textual, sobretudo na esfera literária. Dessa forma, o estudo desenvolveu-se, sobretudo, mediante a leitura do romance, leitura de textos teóricos, diálogos com a professora-orientadora, análise, realização de resenhas, fichamentos e a escrita do artigo para apresentação em evento científico.

Resultados e Discussão

Em relação aos resultados referentes ao Projeto de Iniciação Científica intitulado “O canto ensurdecido de uma megalópole silenciada: *Eles eram muitos cavalos*”, de Luiz Ruffato, pode-se afirmar que o objetivo geral proposto foi alcançado, uma vez que, depois de ler o romance e fichar diversos textos teóricos e críticos, foi realizada a aplicação das teorias ao texto literário. Desse modo, a partir das etapas de trabalho (leitura, fichamentos, orientações, análises etc.), os resultados da pesquisa foram reunidos em forma de artigo que possui o mesmo título do projeto (*O canto ensurdecido de uma megalópole silenciada: Eles eram muitos cavalos, de Luiz Ruffato*) e será apresentado no evento científico (EAIc), etapa fundamental para a formação de pesquisadores.

Conclusões

Essencialmente pós-moderno, *Eles Eram Muitos Cavalos*, retrata, em seu bojo, o homem nulificado por meio de uma linguagem atomizada e estilhaçada, composta fundamentalmente pela dialética existente entre o silêncio e a palavra. Na obra, o silêncio e a palavra, em consonância, fazem coro, jorrando pelo discurso verbal e não verbal, preenchendo de significações as personagens e, conseqüentemente, as páginas do romance.

É, entretanto, no domínio do silêncio que o sujeito, destituído de sua subjetividade e acossado pela violência cotidiana que o subjuga à condição de inércia, encontra um espaço para significar seu discurso, ecoando seu grito de socorro. Os silêncios da cidade contaminam seus cidadãos,

comparados no livro como cavalos, instaurando sobre eles a sombra de um conformismo paradoxalmente histórico que os condena à busca cega por subterfúgios cada vez mais superficiais (discussões acaloradas, banalidades cotidianas, preocupações astrológicas, leitura de hagiografias etc.) que, somados, irrompem em atos de extrema violência humana – como assassinatos. Em meio a essa miserável barbárie urbana, São Paulo grita. E seu grito é o grito do homem (comparado com cavalo) que, derrotado, se põe em profundo silêncio.

Por fim, em *Eles Eram Muitos Cavalos*, o silêncio articula-se de modo a operar internamente, no bojo da obra, oferecendo ao leitor possibilidades de atribuição de significados, tornando a compreensão mais profunda do texto. Os fragmentos narrativos, atados pelo nó do silêncio, unem-se uns aos outros, desordenadamente, construindo um corpo textual tão rico em imagens e sonoro em polifonia tanto quanto a própria cidade de São Paulo.

Agradecimentos

À professora-orientadora Dra. Luzia Aparecida Berloff Tofalini, por seu amor incondicional ao ensino e sua paciência reconfortante.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RUFFATO, Luiz. **Eles Eram Muitos Cavalos**. 8 ed. Rio de Janeiro, RJ:Record, 2012.

SCIACCA, Michele Federico. **Silêncio e Palavra**. Tradução de Flávio Loureiro Chaves e Maria Teresa Pasquini. Porto Alegre: UFRGS, 1968.

TOFALINI, Luzia Aparecida Berloff. Eles Eram Muitos Cavalos: Quando o Silêncio Grita. In: **2º CIELLI – Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**. ISSN: 2177-6350. Universidade Estadual de Maringá. Anais Eletrônicos. Maringá (PR). 2012. p. 1-9. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/12841475/download-anais-cielli>> Acesso: set. 2019.